



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Curso de Antropologia
ANT7024-04337 (20242) - Violência e Conflitos
Docente responsável: Flavia Medeiros - flaviamedeirosss@gmail.com
Estagiários docente: Arthur Paiva e Kellyn Gaiki
Horário: Segundas-feiras, 14h20
Local: Sala CFH 321- Bloco B

Plano de Ensino¹

Ementa: Apresentação geral do campo de estudos das violências e dos Direitos Humanos relacionando-os com as agendas sociais e políticas da contemporaneidade. Sistematização dos fundamentos das abordagens teóricas da "violência" e da sua construção simbólica. Violência e medo. A violência como moralidade. Teorias do conflito. Formas de socialidade. Configurações do sujeito contemporâneo, Direitos Humanos, Cidadania e Lutas de reconhecimento. Questões éticas e políticas das práticas de intervenção social e do trabalho antropológico, especialmente no campo da segurança pública e da justiça

Objetivos: estabelecer com estudantes uma reflexão sobre os temas de violência e conflitos, a partir da discussão no âmbito da antropologia e dos conceitos e questões que fundam esse campo de estudos. Além dos temas centrais para este curso, também serão abordados os seguintes conceitos: moralidades, violência de Estado, guerra, crime, harmonia coercitiva, pacificação, direitos humanos, reconhecimento, administração de conflitos e reparação. O curso também busca oferecer algumas reflexões sobre questões metodológicas na antropologia e em conjunto com o conteúdo teórico do curso, oferecerá uma discussão sobre trabalho de campo e ética de pesquisa em segurança pública e justiça criminal .

Metodologia: Aulas expositivas pela docente responsável e pelos estagiários docente, apresentação de seminários pelos discentes, leitura prévia das referências bibliográficas, discussão em sala de aula.

Avaliação: A avaliação se dará de modo continuado ao longo do semestre tendo a seguinte proporção: Participação em sala de aula (10%); Apresentação de seminário em sala de aula e entrega de relatório de leitura com plano de estudo (20%); Entrega de resumo da proposta do trabalho final - tema, palavras chave e parágrafo (20%); Realização de trabalho final sobre tema eleito em diálogo com o referencial obrigatório da disciplina (50%);

¹ O presente Plano de Ensino é preliminar podendo ser alterado a qualquer período do semestre letivo pela docente responsável

Cronograma e conteúdo programático:

Aula 1 - 26/08 - Apresentação do curso

Aula 2 - 02/09 - O estudo de violência e conflitos na antropologia

Douglas, Mary. Pureza e Perigo. São Paulo: Perspectiva, 1976.

Geertz, Clifford. “O saber local: fatos e leis em uma perspectiva comparativa - parte I”. In: O Saber Local. Novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis, Vozes, 2002: 249 - 275.

Gluckman, Max. Rituais de rebelião no sudoeste da África. Brasília, Ed. UnB. 1974

Malinowski, Bronislaw. Crime e costume na sociedade selvagem (parte II). São Paulo/Brasília: Imprensa Oficial/Ed. da UnB.

Complementar:

Radcliffe-Brown, Alfred Reginald. O método comparativo nas em antropologia social. In: Mellatti, Júlio Cezar (org). Radcliffe-Brown: Antropologia. Ática. São Paulo - SP. 1978

Durkheim, Émile. Da divisão do trabalho social. Trad. Eduardo Brandão. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

Marx, Karl; Engels, Friederich. Manifesto do Partido Comunista. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

Simmel, Georg, O conflito como sociação. (Tradução de Mauro Guilherme Pinheiro Koury). RBSE – Revista Brasileira de Sociologia da Emoção, v. 10, n. 30, pp. 568-574.

Simmel, George. A natureza sociológica do conflito. In: MORAES, Evaristo de (org.) George Simmel: Sociologia. São Paulo: Ática, 1983. pp. 122-134.

Weber, Max. Cap. III. Os tipos de dominação. In. Economia e Sociedade. Brasília. Editora UnB. pp. 139 -188

Aula 3 - 09/09 - Violência, conflitos e moralidades

Eilbaum, Lucía. De direitos, vítimas e humanos: moralidades e categorias em disputa em torno da “violência de Estado” In: Questões de moral, moral em questão: estudos de sociologia e antropologia das moralidades.1 ed.Rio de Janeiro: Morula, 2023, v.1, p. 271-298.



Fassin, Didier. "Além do bem e do mal? Questionando o desconforto antropológico com a moral". En Theophilos Rifiotis, Jean Segata (ed.). Políticas etnográficas no campo da moral. Porto Alegre/Brasília, UFRGS/ABA Publicações, 2019.

Schuch, Patrice. A moral em questão: a conformação de um debate em antropologia In Werneck, Alexandre; Oliveira, Luís Roberto Cardoso de. (orgs.) Pensando o bem. Estudos de sociologia e antropologia da moral. Rio de Janeiro: Casa da Palavra Ed, 2014.

Complementar:

Fassin, Didier. Beyond good and evil? Questioning the anthropological discomfort with morals. Anthropological Theory 8 (4): 333-344, 2008.

Honneth, Axel. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais

Vídeo - Mesa 2: O Moral e o Institucional: Estado e Burocracia seminário "A Moral em Questão". Rio de Janeiro: IFCS/UFRJ. Disponível em: https://youtu.be/Z66u_N2hEj0

Aula 4 - 16/09 - Violência: uma categoria polissêmica

Cardoso de Oliveira Luís Roberto. 2008. "Existe violência sem agressão moral?". Revista Brasileira de Ciências Sociais, 23:135-146

Lacerda, Paula. Lei, Violência e acusações de "magia negra" em crimes contra crianças. Mana [Internet]. 2017May;23(2):371-400.

Medeiros, Flavia; Eilbaum, Lucía. Quando existe 'violência policial'? Direitos, moralidades e ordem pública no Rio de Janeiro. Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, 2015. NECVU/BRASIL.

Complementar:

Grillo, Carolina C.; Da violência urbana à guerra: Repensando a sociabilidade violenta. Dilemas, v. 12, p. 62-92, 2019.

Silva, Luiz Antonio Machado da. Sociabilidade violenta: por uma interpretação da criminalidade contemporânea no Brasil urbano. Sociedade e estado, v. 19, n. 1, p. 53-84, 2004



Misse, Michel. Violência e Teoria Social. In: DILEMAS – Vol.9 – no 1 – JAN-ABR 2016 – pp. 45-63.

Aula 5 - 23/09 - Conflitos: um objeto etnográfico

Cardoso de Oliveira, Luís Roberto. A dimensão simbólica dos direitos e a análise dos conflitos. Revista de Antropologia, v. 53, n. 2, p. 451-473, 2010.

Corrêa, Mariza. Os Crimes da Paixão. São Paulo, SP: Brasiliense, 1981.

Kant de Lima, Roberto. Administração de conflitos, espaço público e cidadania: uma perspectiva comparada. Civitas: Revista de Ciências Sociais, v. 1, n. 2, p. 11-16, 2001.

Complementar;

Mitchell, Christopher R. Conflict, Social Change and Conflict Resolution: An Enquiry. 2005.

Santos, Leonardo Bis dos. O conflito social como ferramenta teórica para interpretação histórica e sociológica. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, v. 9, n. 2, 2014

Aula 6 - 30/09 - Violências, conflitos e alteridades

Clastres, Pierre. Da tortura nas sociedades primitivas. In: A sociedade contra o Estado: pesquisas de antropologia política. 5a ed. Trad. Theo Santiago. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990. p.123-31.

Clastres, Pierre. Do etnocídio. In: Arqueologia da violência: pesquisas de antropologia política. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Cosac & Naify, [1980] 2004.

Mota, Fábio Reis. O meio ambiente contra a sociedade? Controvérsias públicas, reconhecimento e cidadania no Brasil. Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, v. 7, p. 39-53, 2014

Complementar:

Little, Paul Elliot. Ecologia Política como etnografia: um guia teórico e metodológico. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 12, n. 25, p. 85-103, jan./jun. 2006.

Aula 7 - 07/10 - Harmonia e Pacificação

Nader, Laura. Harmonia Coercitiva. A economia política dos modelos jurídicos. Revista Brasileira de Ciências Sociais n.26, ano 9, pp.18-29. São Paulo: ANPOCS, outubro de 1994.



Souza Lima, Antonio Carlos de. Sobre Tutela e Participação: Povos Indígenas e Formas de Governo no Brasil, Séculos XX/XXI. *Mana*, v. 21, n. 2, p. 425-457, Aug. 2015.

Complementar:

Menezes, Paloma. Valle de. (2018). Monitorar, negociar e confrontar: as (re)definições na gestão dos ilegalismos em favelas “pacificadas”. *Tempo Social*, 30(3), 191-216.

Oliveira, João Pacheco de. *Pacificação e tutela militar na gestão de populações e territórios*; Mana, Rio de Janeiro, 2014.

Aula 8 - 21/10 - Violências, conflitos e colonialismo

Fanon, Frantz. (2006[1961]), *Os condenados da terra*. Juiz de Fora (MG), Editora UJFF.

Díaz-Benitez, María Elvira e Rangel, Everton. “Evocações da escravidão. Sobre sujeição e fuga em experiências negras”. *Horizontes Antropológicos*, v. 28, n. 63, 2022.

Alves, Jaime Amparo (2011). Topografias Da Violência: Necropoder E Governamentalidade Espacial Em São Paulo. *Revista Do Departamento De Geografia*, 22, 108-134.

Complementar:

Vargas, João H. Costa. Racismo não dá conta: antinegitude, a dinâmica ontológica e social definidora da modernidade . EM PAUTA, Rio de Janeiro _ 1o Semestre de 2020 - n. 45, v. 18, p. 16 - 26 *Revista da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro*

Documentário - Concerning Violence (Alemanha, 90min)

Aula 9 - 04/11 - Violências, conflitos e poder

Alves, Jaime Amparo. F*da-se a polícia! Formações estatais antinegras, mitos da fragilidade policial e a urgência de uma antropologia da abolição. *Dilemas, Rev. Estud. Conflito Controle Soc.* – Rio de Janeiro – Vol. 15 – no 3 – SET-DEZ 2022 – pp. 1021-1045

Leach, E. “Hpalang: uma comunidade Kachin gumsa instável”. In. *Os Sistemas Políticos da Alta Birmânia*. São Paulo: EDUSP, 1996, p. 125-158. (Introdução e Conclusão)



Aquino, Jania Perla Diogenes de . 2019. Pioneiros: o PCC e a especialização no mercado de grandes assaltos. *Journal of Illicit Economies and Development*,1(2).

Complementar:

Scott, James. Art of not being governed. *An Anarchist History of Upland Southeast Asia*

Aula 10 - 11/11 - Violências, conflitos e cotidiano

Das, Veena. *Vidas e palavras: a violência e sua descida ao ordinário* (2020)

Birman, Patrícia; Pierobon, Camila. 2021. Viver sem guerra? Poderes locais e relações de gênero no cotidiano popular. *Revista de Antropologia*. São Paulo, v. 64, n. 2, jun.

Aula 11- 18/11 - Violências, conflitos e horror

Taussig, M. *Cultura do terror, espaço da morte & A economia do terror..* In. *Xamanismo, Colonialismo e o Homem Selvagem: um estudo sobre o terror e a cura*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1993, p. 25-53; p. 65-85.

Medeiros, Flavia. “A necropolítica Da “guerra: Tecnologias De Governo, “homicídios” E ‘tráfico De drogas’ Na região Metropolitana Do Rio De Janeiro”. *Abya-Yala: Revista Sobre Acesso à Justiça E Direitos Nas Américas* 1 (3):91-114. 2017.

Moreno, Eva. Estupro em campo: reflexões de uma* sobrevivente. *Cadernos de Campo* (São Paulo 1991), v. 26, n. 1, p. 235–265, 19 jun. 2018.

Complementar:

MILLER, William Ian. *Humiliation and other essays on honor, social discomfort and violence*. New York: Cornell University,1993.

Ross, Fiona. *Speech and silence: Women’s testimony in the first five weeks of public hearings of the South African Truth and Reconciliation Commission*.

Aula 12 - 25/11 - Violência, conflitos e direitos humanos

Caldeira, Teresa Pires do Rio. (1991), “Direitos humanos ou ‘privilégios de bandidos’? Desventuras da democratização brasileira”. *Novos Estudos Cebrap*, no 30, pp. 162-174.



Diniz, Débora. Antropologia e os limites dos direitos humanos: o dilema moral de Tashi. In: Kante de Lima, Roberto e Novaes, Regina Reyes(Orgs.). Antropologia e Direitos Humanos. Niterói: EDUFF, 2003, pp. 17-46.

Complementar:

Fonseca, Claudia e Cardarello, Andrea. (2005), “Derechos de los más y menos humanos”. Em: Tiscornia, Sofía [e] Pita, María Victoria (orgs). Derechos humanos, policías y tribunales en Argentina y Brasil: Estudios de antropología jurídica. Buenos Aires, Antropofagia, pp. 7-40.

Rifiotis, Violência, Justiça e Direitos Humanos: reflexões sobre a judicialização das relações sociais no campo da “violência de gênero”. cadernos pagu(45), julho-dezembro de 2015:261-295.

Rocha, Luciane. Judicialização do sofrimento negro. Maternidade negra e fluxo do Sistema de Justiça Criminal no Rio de Janeiro. Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana n. 36 - dic. / dez. / dec. 2020 - pp.181-205

Aula 13 - 2/12 - Violências, conflitos e sujeitos

Carrara, Sérgio e Vianna, Adriana. “Tá lá o corpo estendido no chão...”: a Violência Letal contra Travestis no Município do Rio de Janeiro. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 16(2):233-249, 200

Eilbaum, Lucía e Medeiros, Flavia. (2018). “Onde está Juan?”: moralidades e sentidos de justiça na administração judicial de conflitos no Rio de Janeiro. Anuário Antropológico, 41(1), 9-33.

Puccini, Luciano. A morte de policiais no estado do Rio de Janeiro: o dilema de se ser vítima ou herói. Etnográfica 27 (2) /2023 . p. 553-568

Rangel, Everton. O mal e os amores difíceis: tecidos relacionais habitados por homens condenados por estupro de vulnerável e mulheres a eles vinculadas. REVISTA ANTHROPOLOGICAS, v. 30, p. 5-37, 2019.

Sanjurjo, Líliliana; Feltran, Gabriel. Sobre lutos e lutas: violência de estado, humanidade e morte em dois contextos etnográficos. Ciência Cultura, São Paulo , v. 67, n. 2, p. 40-45, June 2015

Sarti, Cynthia. A vítima como figura contemporânea. Cad. CRH, Salvador , v. 24,

Complementar:



Hartman, Saidiya. *Vidas Rebeldes, Belos Experimentos: Histórias íntimas de meninas negras desordeiras, mulheres encrenqueiras e queers radicais*. São Paulo: Fósforo, 2022.

Medeiros, Flavia. "De criminosa a vítima": abortos, polícia e direitos humanos na região metropolitana do Rio de Janeiro. In: Eilbaum, Lucía; Schuch, Patrice e Chagas, Gisele Fonseca. (org) *Antropologia e direitos humanos 7* . 1. ed.— Rio de Janeiro : Associação Brasileira de Antropologia, 2017.pp. 51-79

Medeiros, Flavia. Adversidades e lugares de fala na produção do conhecimento etnográfico com policiais civis. *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)*, 26(1), 327-347, 2018

Vianna, Adriana; Farias, Juliana. A Guerra das Mães: dor e política em situações de violência institucional. *Cadernos Pagu*, 37. Campinas: jul-dez 2011.

Aula 14 - 9/12 - apresentação e entrega trabalho final

Aula 15 - 16/12 - recuperação